

CADEIA PRODUTIVA DE CAMARÕES MARINHOS NATIVOS UTILIZADOS COMO ISCAS-VIVAS NA BAIXADA SANTISTA

Leonardo CASTILHO-BARROS ^{1, 4}; Oscar José Sallée BARRETO ^{2, 4};

Newton José Rodrigues SILVA ^{3, 4}; Marcelo Barbosa HENRIQUES ^{2, 4}

¹ Mestrando - Bolsista CAPES/CNPq. e-mail: Castilho-barros@hotmail.com

² Pesquisador Científico do Instituto de Pesca

³ Extensionista - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral/SAA/SP

⁴ Endereço/Address: Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio do Pescado Marinho – Instituto de Pesca - APTA – SAA. Av. Bartolomeu de Gusmão, 192 – Ponta da Praia – Santos – SP – Brasil - CEP: 11030-906

Palavras-chave: Pesca amadora; pesca esportiva; *Litopenaeus schmitti*; pesca de lançamento; engodo.

INTRODUÇÃO

O extrativismo desordenado e a devastação desenfreada dos berçários naturais dos camarões, além da sobrepesca, são responsáveis diretos pela queda progressiva dos estoques naturais (D'INCAO, 1991; VALENTINI *et. al.*, 1991).

Em estudos realizados na comunidade de Barra do Una, município de Peruíbe, litoral sul do estado de São Paulo, CLAUZET *et. al.* (2005) relataram que a captura e venda de camarões para uso como iscas-vivas tem se tornado prática comum e rentável à população dessa localidade. Esse fenômeno é observado também na Baixada Santista.

O objetivo do presente estudo é fornecer informações sobre as características dos consumidores de camarões que os utilizam como iscas-vivas na pesca amadora da região metropolitana da Baixada Santista.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia do presente estudo foi fundamentada em abordagens quantitativa e qualitativa, visto que se buscou compreender, respectivamente a cada abordagem, a demanda por camarões vivos e as características da cadeia produtiva na Baixada Santista.

Assim, entre os meses de abril e agosto de 2012 foram realizadas entrevistas a praticantes da pesca amadora nos municípios de Santos e São Vicente. Considerou-se como área de estudo a região costeira, particularmente praias, costões e *decks*, locais de concentração dessa atividade nesses municípios. As entrevistas foram feitas em todos os dias da semana e em diferentes horários, objetivando contemplar uma diversidade de situações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas 23 entrevistas realizadas, 48% dos pescadores são praticantes da pesca de costão, seguida pela pesca de praia (32%). Cabe chamar a atenção para as porcentagens correspondentes à prática da pesca embarcada oceânica (7%) e estuarina (4%), bem como daquela realizada em pesqueiros e rio, 7% e 2% respectivamente, mostrando a diversidade de pescas praticadas pelos entrevistados (Figura 1).

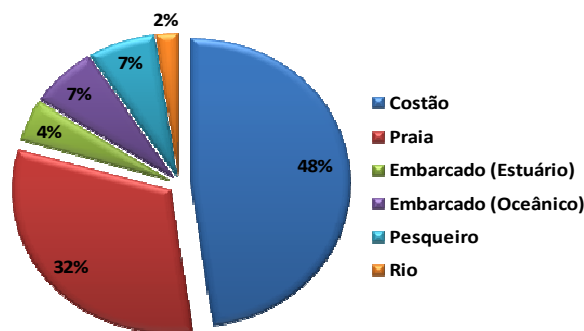


Figura 1. Modalidades de pesca praticadas pelos entrevistados.

Quando perguntados sobre as espécies-alvo da pesca que praticam, surgem o robalo (*Centropomus* sp.) e a corvina (*Micropogonias furnieri*), com 12 e 11 citações, respectivamente. Essas espécies de peixes são frequentemente capturadas com a utilização de camarões como engodo (isca). Contudo, por ser o robalo um peixe carnívoro, sua captura se dá com a utilização de camarões ainda vivos. A importância da utilização de camarões como principais espécies utilizadas como isca está demonstrada na Figura 2, de acordo com as citações dos entrevistados. A preferência pelo camarão se deve a fatores como facilidade para compra, diversidade de espécies que se alimentam desse crustáceo e preços pagos, sendo positiva sua relação custo/benefício.

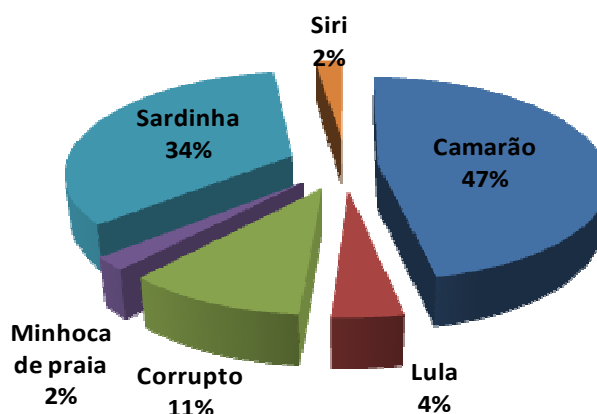


Figura 2. Preferência de iscas usadas pelos pescadores amadores entrevistados.

A cadeia produtiva do camarão com fins de utilização como isca-viva é representada na Figura 3. O fator determinante para a sua constituição é a demanda da pesca amadora. Porém, a oferta regional é inferior, o que ocasiona aquisição de camarões em outras regiões.

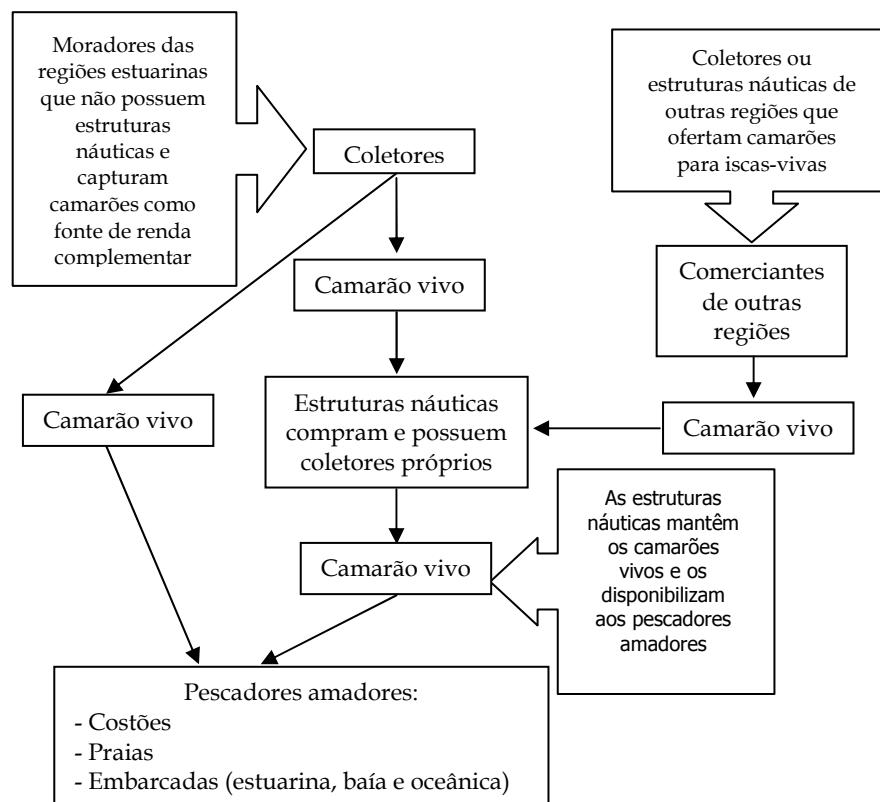


Figura 3. Cadeia produtiva da isca-viva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O poder público não integra a cadeia produtiva. Sua inserção é necessária para aperfeiçoá-la, seja por meio da disponibilização de tecnologia de produção de camarões e financiamento para sua adoção, seja pela melhoria da infraestrutura usada pelos coletores e/ou futuros maricultores.

REFERÊNCIAS

- CLAUZET, M.; RAMIRES, M.; BARELLA, W. 2005 Pesca artesanal e o conhecimento local de duas populações caiçaras (Enseada do Mar Virado e Barra do Una) no litoral de São Paulo, Brasil. *Multiciência: A linguagem da ciência*, Nº 4: 1-22.
- D'INCAO, F. 1991 Pesca e biologia de *Penaeus paulensis* na Lagoa dos Patos, RS. *Atlântica*, 13(1): 159-169.
- VALENTINI, H.; D'INCAO, F.; RODRIGUES, L.F.; REBELO NETO, J.E.; RAHN, E. 1991 Análise da pesca do camarão-rosa (*Penaeus brasiliensis* e *Penaeus paulensis*) nas regiões Sudeste e Sul do Brasil. *Atlântica*, 13(1): 143-157.